



A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

**Correspondência ao Autor**  
 Nome: Bianca Neves Prachum  
 E-mail: biancanevesp@hotmail.com  
 Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Submetido: 13/10/2019  
 Aprovado: 24/02/2020  
 Publicado: 09/07/2020

**doi** 10.20396/rho.v20i0.8657133  
 e-Location: e020028  
 ISSN: 1676-2584



Distribuído Sobre



## CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS AO PROFESSOR: UM ESTUDO DOS MANUAIS PEDAGÓGICOS DE EVERARDO BACKHEUSER – 1933 A 1946

 Bianca Neves Prachum<sup>1</sup>

 Oriomar Skalinski Junior<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo do presente trabalho é identificar e analisar as características desejáveis ao professor conforme presentes nos manuais pedagógicos escritos pelo intelectual católico Everardo Backheuser (1879-1951): Aritmética na Escola Nova (1933), Técnica da Pedagogia Moderna (1934), Ensaio de Biotipologia Educacional (1941) e O Professor (1946). As fontes selecionadas são aqui compreendidas como parte da estratégia cultural e política dos agentes católicos, no sentido de conformar a atuação dos professores e favorecer a incorporação por parte dos mesmos de um habitus desejável – que contribuiria para alavancar os valores e os interesses católicos no campo educacional. Utiliza-se como referencial teórico metodológico a análise de conteúdo de Laurence Bardin, com vistas à sistematização dos dados levantados. Como ferramentas conceituais para a interpretação dos conteúdos empregam-se conceitos de Pierre Bourdieu, notadamente, os de campo e de habitus, bem como de Michel de Certeau, destacando-se o conceito de estratégia. Verificou-se dentre os principais resultados que Backheuser, em seus manuais, prescrevia aos professores que fossem antes de tudo educadores, nos termos em que deveriam trabalhar pela formação integral dos alunos (corpo, intelecto, moral/espírito). Dentre as características por ele entendidas como desejáveis aos professores destacam-se a autoridade, o estudo contínuo, o otimismo, o “ser exemplo”, a assiduidade, a pontualidade, o diálogo, a disposição para conhecer os alunos, o espírito de cooperação e a iniciativa. As fontes dão conta de uma apropriação particular da Escola Nova empreendida pelo autor, que dialogou com as novidades da pedagogia moderna, a partir da matriz da tradicional pedagogia católica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Everardo Backheuser. Manuais pedagógicos. Intelectuais católicos. Modelo de professor.



## TEACHERS' DESIRABLE CHARACTERISTICS: A STUDY ON THE TEACHING HANDBOOKS BY EVERARDO BACKHEUSER – 1933 TO 1946

### Abstract

The objective of this study is to identify and analyze the desirable characteristics a teacher must present as suggested by the teaching handbooks written by the catholic intellectual Everardo Backheuser (1879-1951): **Aritmética na Escola Nova** (1933), **Técnica da Pedagogia Moderna** (1934), **Ensaio de Biotipologia Educacional** (1941) and **O Professor** (1946). The sources selected are understood in this work as part of the cultural and political strategy of catholic agents, with the purpose of shaping teachers' action and favoring their incorporation of a desirable *habitus* – which would contribute to leverage catholic values and interests in the education field. The theoretical and methodological reference is based on the Laurence Bardin's content, aiming at the systematization of the data surveyed. Pierre Bourdieu's concepts, mainly those of field and *habitus*, along with Michel de Certeaus' strategy concept were used to interpret the data. The main results point out that Backheuser, in his handbooks, advised teachers to be educators above all, in the sense that they should work with a holistic approach in the development of their students (body, intellect, moral/spirit). Among the teachers' characteristics listed by that author as desirable, the outstanding ones were: authority, continuous development, optimism, role model, assiduity, punctuality, dialogue, being willing to get to know the students, cooperation spirit and initiative. The sources also reveal certain particular appropriation of the New School by the author, who dialogued with the novelty of the modern pedagogy from the traditional matrix of the catholic teaching.

**Keywords:** Everardo Backheuser. Teaching handbooks. Catholic intellectuals. Teacher Model.

## CARACTERÍSTICAS DESEABLES AL PROFESOR: UN ESTUDIO DE LOS MANUALES PEDAGÓGICOS DE EVERARDO BACKHEUSER – 1933 A 1946

### Resumen

El objetivo del presente trabajo es identificar y discutir las características deseables al profesor de acuerdo con los manuales pedagógicos escritos por el intelectual católico Everardo Backheuser (1879-1951): **Aritmética na Escola Nova** (1933), **Técnica da Pedagogia Moderna** (1934), **Ensaio de Biotipologia Educacional** (1941) e **O Professor** (1946). Las fuentes seleccionadas son aquí comprendidas como parte de la estrategia cultural y política de los agentes católicos, en el sentido de conformar la actuación de los profesores y favorecer la incorporación por parte de los mismos de un *habitus* deseable – que contribuiría para alzar los valores y los intereses católicos en el campo educacional. Se utiliza como referencial teórico metodológico el análisis del contenido de Laurence Bardin, con vistas a la sistematización de los datos levantados. Como herramientas conceptuales para interpretación de los contenidos, son empleados conceptos de Pierre Bourdieu, notoriamente, los de campo y de *habitus*, bien como de Michel de Certeau, destacándose el concepto de estrategia. Se ha verificado de entre los principales resultados que Backheuser, en sus manuales, prescribía a los profesores que fueran antes de todo educadores, en los términos en que deberían trabajar por la formación integral de los alumnos (cuerpo, intelecto, moral/espíritu). De entre las características por él entendidas como deseables a los profesores, se destacan la autoridad, el estudio continuo, el optimismo, el “ser ejemplo”, la asiduidad, la puntualidad, el diálogo, la disposición para conocer los alumnos, el espíritu de cooperación y la iniciativa. Las fuentes dan cuenta de una apropiación particular de la Escuela Nueva emprendida por el autor, que ha dialogado con las novedades de la pedagogía moderna, a partir de la matriz de la tradicional pedagogía católica.

**Palavras-clave:** Everardo Backheuser. Manuales pedagógicos. Intelectuales católicos. Modelo de profesor.



## INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é identificar e analisar as características desejáveis ao professor conforme presentes nos manuais pedagógicos escritos pelo intelectual católico Everardo Backheuser (1879-1951). Para tanto, contempla-se, a partir da perspectiva e da produção do autor, o movimento de construção de um modelo desejável de professor como parte da estratégia católica no campo educacional, algo que, no período delimitado nesse estudo, passou também por apropriações de elementos da Escola Nova. Foram utilizadas como fontes primárias quatro manuais pedagógicos escritos por Backheuser, todos direcionados à formação de professores do ensino primário, a saber os descritos a seguir.

**Aritmética da Escola Nova** (1933), no qual foi discutido o ensino da aritmética a partir da ótica da escolanovista, com base, especialmente, na Psicologia e na Didática; **Técnica da Pedagogia Moderna** (1934), no qual foram abordados elementos teóricos e práticos do escolanovismo, efetivamente, uma sistematização ampla empreendida pelo autor acerca da temática; **Ensaio de Biotipologia Educacional** (1941) no qual foram correlacionadas a Biotipologia e a Educação, discutindo-se conteúdos relativos ao psiquismo e à formação da personalidade, e apresentando-se instrumentos cuja aplicação traria contribuições ao ensino; **O Professor** (1946) no qual foi apresentado um perfil elaborado por Backheuser, no qual descrevia as características de um “verdadeiro” professor em sua avaliação.

A fim de organizar os dados levantados junto às fontes, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1997), o método consiste em inferir conhecimentos a partir de mensagens, de modo a combinar uma diversidade de técnicas de análise voltadas para os objetivos do trabalho. O método enriquece a leitura e a interpretação das fontes ao contemplar as mensagens que são escritas por um emissor/autor e, subsequentemente, recebidas por um receptor/leitor, ou seja, respectivamente um produtor e determinados indivíduos que tomam posse da mensagem e fazem uso da mesma. Como ferramentas conceituais para a interpretação dos conteúdos identificados nas fontes foram empregados conceitos de Pierre Bourdieu (2004), com destaque para os de campo e de *habitus* – o primeiro, entendido como “espaço” dotado de autonomia relativa e de regras próprias; o segundo, compreendido como uma disposição durável incorporada pelo agente, que orienta suas ações cotidianas a partir desses esquemas. Ainda, enquanto ferramenta conceitual, empregou-se o conceito de estratégia, conforme Michel de Certeau (1998), no qual é contemplada a articulação entre instituições e/ou sujeitos, a fim de um cálculo ou manipulação que interfira entre os concorrentes em um campo de disputa – no que diz respeito à particularidade de nosso estudo: o campo educacional.

Everardo Backheuser se converteu ao catolicismo no ano de 1928, tal acontecimento foi, inclusive, divulgado por Alceu Amoroso Lima na revista **A Ordem**, desde 1921 a principal difusora do ideário e dos posicionamentos católicos. (LIMA, 1930). A elite intelectual católica, ligada ao Centro D. Vital, publicava regularmente nas páginas do periódico, Backheuser passou a integrar esse grupo após a conversão. Sua entrada para o Centro D. Vital marcou o início de



sua militância, ombreado a outros intelectuais ligados à Igreja, visto que o instituto tinha penetração social significativa se fazendo presente nos mais importantes debates travados pela intelectualidade brasileira. No quadro das mudanças institucionais implementadas pela Igreja após a Proclamação da República, a criação do Centro D. Vital foi uma das medidas tomadas com a finalidade de congregar lideranças intelectuais que pudessem contribuir para a restauração da presença católica, na cultura e na política brasileiras. (MAINWARING, 1989).

A progressiva laicização da sociedade e o crescimento de outras religiões como o protestantismo e o espiritismo, somados às crises econômica e social, demandaram uma reorganização ampla da Igreja no país. Face à diminuição de sua influência social a atuação dos intelectuais católicos foi decisiva para reposicionar a presença da Igreja, tornando-a novamente relevante nos debates travados no seio do bloco histórico. Foi especialmente a partir da década de 1920 que houve uma expansão do quadro de intelectuais que se ligaram à Igreja, demarcando-se a importância de sua atuação enquanto agentes imiscuídos nas sociedades civil e política:

No Brasil dos anos 20, os projetos dos intelectuais eram inseparáveis da vontade de contribuir para fundamentar o cultural e o político de uma forma diferente. Tudo estava em jogo ao mesmo tempo. Instituição alguma escapou à necessidade de assumir uma nova legitimidade: tanto a Igreja como o Exército, tanto o Estado como os estabelecimentos de ensino superior. A intervenção política dos intelectuais inseriu-se em uma conjuntura de recriação institucional. (PÉCAUT, 1990, p. 22).

Intelectuais ligados a diferentes instituições, a partir dos anos 1920, assumiram a missão de organização da nação e, posteriormente, com o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), ganharam espaço junto ao Estado para criação e implementação de projetos e políticas – desse modo, constituiu-se uma elite dirigente cuja uma das missões foi a construção de uma identidade nacional. Os intelectuais católicos, particularmente, atuaram na defesa da religião como base fundamental da nacionalidade brasileira, de modo a trabalhar no sentido de restaurar os valores cristãos para a organização social. (PÉCAUT, 1990).

As primeiras décadas do século XX intensificaram os debates sociais e políticos relacionados à educação no país. Para que a missão de organização da nação e construção de uma nova identidade fosse levada adiante era necessário promover algumas mudanças tendo em vista os desafios da modernidade. Desse modo, a escola foi vista como um caminho importante para que fossem atingidos os objetivos junto à formação da população. Foram implantadas reformas nos sistemas escolares em vários estados brasileiros com a finalidade de melhorar a educação, nesse quadro de discussões, a Igreja Católica teve participação importante. (STRANG, 2008).

Os intelectuais católicos construíram estratégias para influir sobre a educação do país. A formação de professores era uma das mais importantes ações, pois os professores seriam os responsáveis pela educação da nova geração, o que era uma preocupação central da Igreja, particularmente, como uma forma de enfrentamento às propostas educacionais de caráter laicista. As estratégias editoriais empreendidas pelo grupo católico no campo educacional



visavam orientar, prescrever e direcionar as leituras dos professores diante das novidades metodológicas. (CARVALHO, 2005). Conforme Certeau (1998) os sujeitos em interações cotidianas desenvolvem práticas sociais capazes de interferir sobre o modo como as instituições estão organizadas. Nesses termos, os professores católicos, mesmo fora das instituições confessionais, seriam capazes de promover modificações e/ou recombinações a partir da proposta das escolas oficiais. Ações cotidianas simples podem, assim, ser entendidas como movimentos empreendidos de modo a criar oportunidades e obter avanços em ambientes institucionais, em favor das ideias e valores dos quais os sujeitos estão imbuídos. Os manuais pedagógicos escritos por Everardo Backheuser tiveram amplo alcance e fizeram parte dessa estratégia no campo educacional, ao influenciarem professores que levariam para sua prática profissional cotidiana, a considerar sua assimilação, as teorias e práticas conforme por ele apresentadas.

O presente trabalho está organizado em duas partes. Na primeira apresenta-se o intelectual católico Everardo Backheuser, na medida de sua articulação com o campo religioso e com o campo educacional, de modo a contemplar sua perspectiva particular e o contexto de sua atuação. Na segunda parte, discutem-se as características desejáveis ao professor, tal qual identificadas nos manuais pedagógicos do autor, entendidos como parte da estratégia política do grupo católico no campo educacional.

## A MILITÂNCIA CATÓLICA DE EVERARDO BACKHEUSER NO CAMPO EDUCACIONAL

Everardo Adolpho Backheuser nasceu no ano de 1879, em Niterói, no Rio de Janeiro. Quando tinha apenas dois anos de idade perdeu o pai. Foi criado pela mãe, Joaquina Eugênia, e pela tia, Adelaide. A família que tinha boas condições financeiras acabou perdendo muitos bens com o passar do tempo, mas isso não impediu o investimento nos estudos de Backheuser. Ele cursou o ensino primário na chácara Santa Rosa, onde morava, no colégio fundado por sua irmã. Depois passou a estudar na cidade do Rio de Janeiro, no colégio Pedro II. Formou-se bacharel em Ciências Naturais, engenheiro geógrafo, engenheiro civil e bacharel em ciências físicas e matemáticas. Em 1913 concluiu o doutorado em Ciências Físicas e Naturais. (SANTOS, 1989).

Everardo Backheuser trabalhou como professor catedrático em várias instituições de ensino como, por exemplo, a Escola Politécnica e o Instituto Católico. Desde os 15 anos de idade já ministrava aulas particulares, sem vínculo com instituições. E mesmo depois de sua aposentadoria seguiu atuando como professor. (BACKHEUSER, 1946). Trabalhou como engenheiro civil na prefeitura do Rio de Janeiro, entre os anos de 1903 e 1934, e assumiu também outros cargos ligados à sociedade política nesse período. Começou a escrever para jornais a partir dos 16 anos de idade, e ao longo da sua vida foi colaborador efetivo de jornais como o **Correio da Manhã** (1930), **Jornal do Brasil** (1923-1937) e **O Estado** (1926-1927). Foi diretor fundador da revista **Boletim dos Professores Católicos** (1932-1933) e da **Revista**



**Brasileira de Pedagogia** (1934-1936). Chegou a ser deputado estadual do Rio de Janeiro em duas legislaturas seguidas, a partir de 1915 pelo Partido Republicano Conservador (PRC). (SANTOS, 1989).

De todas as profissões e cargos que teria assumido em sua vida, Backheuser (1946) afirmou que ser professor era o que mais lhe dava prazer, motivo que o levava a ser um militante no campo educacional. Aos 49 anos de idade sua militância tomou novos rumos quando se converteu ao catolicismo e passou a integrar o Centro D. Vital, ao lado de outros intelectuais católicos como Alceu Amoroso Lima, Plínio Correia de Oliveira, Hamilton Nogueira, Gustavo Corção, Sobral Pinto, entre outros. (MAINWARING, 1989).

Alguns anos antes da sua conversão ao catolicismo, Backheuser, Heitor Lira da Silva, Francisco Venâncio Filho e Edgard Sussekind de Mendonça fundaram a Associação Brasileira de Educação (ABE), em outubro de 1924. A Associação congregava profissionais de várias áreas como engenheiros, médicos, jornalistas, professores e políticos, que tinham por objetivo trabalhar em favor da causa educacional. Organizavam palestras, cursos e conferências nacionais de educação, portanto, foi um espaço importante para debater a respeito das questões educacionais do país. Os intelectuais ligados a ABE realizaram esforços para colaborar com as reformas do sistema de ensino. (CARVALHO, 1998). O próprio Backheuser reconheceu a importância da ABE para a abertura de novas possibilidades e mudanças na educação:

A fundação da Associação Brasileira de Educação representa um passo quilométrico na marcha para a vitória da Renovação Educacional. Poucos poderão compreendê-lo, se não se quiserem deslocar, no tempo, para aquela época que, apesar de datar de tão poucos anos, estava tão fechada às novas concepções. (BACKHEUSER, 1946, p. 215).

Em meio aos debates acerca de diferentes concepções para a educação do país, especialmente ao tratar da questão do ensino religioso, a ABE acabou por perder membros, notadamente, os ligados à militância da Igreja Católica. Inclusive Backheuser saiu nesse mesmo período, início da década de 1930, nomeadamente, em 1932. Frente à debandada católica, a partir de 1932 a ABE foi reorganizada, constituindo-se o grupo que ficou conhecido como “profissionais da educação”. (CARVALHO, 1998).

Em 1933, a partir da multiplicação das Associações de Professores Católicos (APCs), com a finalidade de fortalecimento do grupo católico no campo educacional, foi criada a Confederação Católica Brasileira de Educação (CCBE), oficializada durante o 1º Congresso Eucarístico Nacional realizado na cidade de Salvador, Bahia. A CCBE, em 1933, representava efetivamente mais de 300 colégios, 60 mil alunos e 6200 professores. (SAVIANI, 2010). Backheuser foi um dos fundadores da instituição e aclamado primeiro presidente, Altino Cesar foi eleito secretário geral e o padre Leonel Franca foi escolhido assistente eclesiástico. A participação do padre Franca era significativa na medida em que garantia a ortodoxia da confederação. Na segunda reunião da CCBE, Backheuser anunciou a fundação de novas APCs



e pediu a benção para o episcopado, a qual foi lida e assinada por Dom Leme, 10 arcebispos e 19 bispos. (SGARBI, 1997).

A divergência de propostas educacionais para o país, por parte de diferentes grupos de intelectuais, marcou o acirramento da disputa pelo poder no campo educacional. O conceito de campo para Bourdieu (2004) representa “espaços” relativamente autônomos e constituídos por regras próprias. Nesses termos, o campo educacional é entendido como um espaço relevante para a composição de estruturas de poder, na medida em que contribui na conformação de um modelo de ordem social. O campo é constituído por agentes – intelectuais e instituições – que promovem ações para manter ou elevar sua posição no espaço social. A depender da posição que ocupam são considerados dominantes ou dominados. Um fator importante como móvel de luta para os agentes é a incorporação do *habitus* específico de um campo. O *habitus* é compreendido como uma disposição durável incorporada, um conhecimento adquirido, uma aquisição prática de esquemas individuais que orientam as ações dos agentes em cada campo de sua atuação e vivência. (BOURDIEU, 2004). A considerar isso, é possível verificar a construção social do *habitus*, uma vez que é efeito do meio em que vive o agente, bem como da posição social que ocupa. Por meio da socialização entre agentes – de origem e posição semelhantes – há um compartilhamento do mesmo *habitus*, que ao mesmo tempo é incorporado de maneira singular por cada um – nesses termos, pode ser considerada uma categoria de mediação, entre o particular e o coletivo. (BONNEWITZ, 2003). Assim, o conceito de *habitus* auxilia no entendimento da estratégia do grupo ligado à Igreja, visto intelectuais católicos terem se empenhado na conformação de um modelo desejável de professor, a fim de exaltar características alinhadas à sua cosmovisão.

Nas disputas travadas no campo educacional brasileiro do início do século XX os intelectuais católicos trabalharam para melhorar a posição e a capacidade de influência da Igreja na estrutura de poder, comprometida após a retirada do ensino religioso dos currículos das escolas públicas, com a Constituição Federal de 1891. O retorno do ensino religioso às escolas oficiais era, portanto, um ponto chave para os militantes ligados à Igreja. Essa conquista, em 1931, no início da Era Vargas, representou uma importante vitória para os católicos, e acirrou ainda mais as disputas no campo. (BOSCHILIA, 2000; SAVIANI, 2010).

A publicação do **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**, em 1932, apresentou propostas para a reforma do sistema de ensino, dentre as quais estavam a defesa de uma educação laica, gratuita e obrigatória, o que acabava por afetar diretamente o projeto do grupo católico. O documento assinado por nomes conhecidos no campo educacional como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto e Lourenço Filho, foi relevante para a renovação educacional com vistas à modernização do país. (VIEIRA, 2006).

Organizados na CCBE, intelectuais católicos traçaram estratégias de ação no campo educacional, dentre as quais estava a conformação de um modelo desejável de professor, o que poderia ser favorecido por meio de publicações que alcançassem os mesmos. Aqui destacamos



os manuais pedagógicos de Everardo Backheuser, **Aritmética na Escola Nova** (1933), **Técnica da Pedagogia Moderna: teoria e prática da Escola Nova** (1934), **Ensaio de Biotipologia Educacional** (1941) e **O Professor** (1946); os quais foram dedicados à formação de professores do ensino primário, fossem eles católicos ou não. Tal mecanismo de ação pode ser entendido a partir do conceito de estratégia, conforme concebido por Michel de Certeau (1998), ao indicar que o mesmo consiste em:

[...] um cálculo (ou manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula suscetível de ser circunscrito como algo próprio a ser base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos da pesquisa, etc.). (CERTEAU, 1998, p. 98).

A Confederação Católica Brasileira de Educação era considerada um espaço privilegiado de diálogo e articulação de estratégias políticas para o campo educacional, conjugando a ação da hierarquia da Igreja com a da militância leiga. Nesse sentido, Backheuser se destacou como articulador das propostas “modernas” para a educação, quando se propôs a divulgar seu conhecimento sobre a Escola Nova, a partir das lentes do catolicismo. (SGARBI, 1997). Um ano antes da sua conversão, em 1927, foi convidado por Fernando de Azevedo, diretor de Instrução Pública, para contribuir com a reforma do ensino primário no Rio de Janeiro, esse período marcou seus estudos a respeito da Escola Nova. Backheuser visitou alguns países da Europa para verificar como funcionavam as escolas com essa proposta de educação. A partir daí começou a divulgar e compartilhar seu conhecimento com outros profissionais do ensino:

Apossando-nos das ideias capitais da nova pedagogia, entusiasmamo-nos por elas, e de volta ao Brasil não descansamos um só minuto em sua propaganda. Em artigos de jornal e revistas; em conferências públicas; em “sessões de estudo” com magistério, em palestras diárias com professores e professoras que nos honravam com suas visitas; de todo modo enfim, procuramos disseminar os princípios da escola nova. (BACKHEUSER, 1934, p. 11).

Como a Escola Nova era uma temática em alta, tendo em vista a demanda por renovação do processo de ensino-aprendizagem nas escolas, o grupo católico, mesmo que de modo cauteloso, também passou a estudar, a escrever e a publicar sobre o assunto. Autorizados pela hierarquia da Igreja, nas décadas de 1920 e 1930, diversos intelectuais católicos buscaram aproximar o professorado católico da Escola Nova. Alguns destaques considerados símbolos dessa iniciativa foram Álvaro Negromonte, Waleska Paixão, Julieta Magalhães Lopes e Evangelina Gonzaga, além de padres, em diferentes regiões do país, que apresentaram propostas de uma Escola Nova católica para o ensino do catecismo. (ORLANDO, 2008).

A segunda esposa de Everardo Backheuser, Alcina Moreira de Souza, foi responsável pela fundação da chamada Cruzada pela Escola Nova, uma associação de professores que estudava a referida proposta e incentivava as novas práticas nas instituições do Rio de Janeiro.



As reuniões tiveram progressivo sucesso de público e instruíam no sentido da implementação das práticas escolanovistas. (BACKHEUSER, 1934, 1946). Dentro desse campo de atuação, Backheuser, a partir do seu conhecimento acerca da Escola Nova, escreveu manuais pedagógicos voltados para a formação de professores do ensino primário.

Chamamos de manuais pedagógicos os materiais que eram escritos para contribuir com a formação de professores. O manual é um gênero textual que tem por objetivo passar uma informação ou conhecimento de forma simples, clara e sistematizada – o que agregado à palavra pedagógico direciona seu conteúdo aos professores. Face a particularidade de suas características, os manuais pedagógicos contribuem para os estudos teóricos formativos, notadamente, a fim de fundamentar práticas educativas nos espaços formais de ensino. (CATANI; SILVA, 2010).

Valendo-se do seu conhecimento e experiência, Backheuser foi o primeiro a publicar um manual pedagógico que articulava o ensino da aritmética à proposta da Escola Nova, intitulado **Aritmética da Escola Nova** (1933). O manual tem 156 páginas no total, distribuídas em duas partes. A primeira parte, em linhas gerais, trata da articulação da aritmética com a Psicologia e com a Didática; a segunda parte apresenta sugestões práticas para trabalhar com a Aritmética na proposta da Escola Nova.

O segundo manual pedagógico publicado pelo autor foi **Técnica da Pedagogia Moderna**: teoria e prática da Escola Nova (1934), que resultou do curso proferido no Instituto Católico de Estudos Superiores, a convite de Alceu Amoroso Lima. Devido à demanda por alongar o conteúdo e como forma de sistematizar o conhecimento a respeito das teorias e práticas escolanovistas, Backheuser desdobrou o curso em um manual pedagógico.<sup>3</sup> O livro possui 311 páginas, distribuídas em dez capítulos. Nessa obra é possível notar com mais clareza a proposta de uma Escola Nova Católica por meio de sua argumentação acerca da importância do ensino religioso para a formação integral, apresentada como princípio fundamental dentro da proposta da Escola Nova: “Num ponto ao menos há perfeito e completo acordo entre todos os adeptos da escola nova: cumpre que a escola nova dê educação integral”. (BACKHEUSER, 1934, p. 38). No entanto, de maneira estratégica, Backheuser articulou essa educação integral com a perspectiva católica de educação, relacionando-a ao conceito de Pessoa em acordo com o catolicismo, ou seja, categoria que envolvia o corpo, o intelecto e a moral/espírito, como elementos a serem trabalhados por meio de uma educação integral, conforme a tradição pedagógica da Igreja. Para o autor não era possível uma educação integral sem uma educação religiosa:

A "escola antiga" errava por não dar educação integral, isto é, por só se ocupar com o desenvolvimento da *região científica* da alma. A "escola nova", quando ateuísta, erra igualmente quando impede a educação religiosa, porque sendo a *estrutura religiosa* uma das seis principais que a Ciência reconhece na "alma humana", não pode ser impunemente descurada. (BACKHEUSER, 1934, p. 110).



Backheuser fundamentou-se na Psicologia estruturalista de Eduard Spranger (1882-1963) para mostrar a importância de se trabalhar com a estrutura religiosa na formação humana. Dentro dessa perspectiva a alma humana é classificada a partir de um conjunto de estruturas, embora existam muitas outras, segundo o autor seis delas se destacam e precisam ser trabalhadas igualmente no ensino primário, seriam elas: a estrutura científica, a artística, a econômica, a política, a social e a religiosa. Cada uma dessas estruturas incluiria determinadas características. Em cada pessoa as estruturas da alma se organizariam de maneira singular, levando em conta os fatores da hereditariedade, do meio em que se vive e em que se desenvolve, bem como a personalidade construída ao longo da formação. A soma desses fatores resultaria na vocação que o indivíduo apresentaria, em acordo com a avaliação de Backheuser, ao assumir a perspectiva estruturalista de Spranger. (BACKHEUSER, 1934, 1941).

O manual pedagógico **Ensaio de Biotipologia Educacional** (1941) é resultado de uma apresentação do autor a respeito da relação entre a Biotipologia e a Educação, em um congresso realizado no ano 1937; e também de estudos pedagógicos ligados ao Instituto de Pesquisas Educacionais, os quais resultaram em sua sistematização dessa modalidade de conhecimento, dando origem ao referido manual. (SANTOS, 1989). A obra é apresentada em 299 páginas no total, as quais estão distribuídas em duas partes. A primeira, mais geral, trata de questões relacionadas às teorias psicológicas que envolvem a personalidade e as funções psíquicas. Nela o autor apresenta uma classificação de tipologias psicológicas, chegando a propor a sua própria biopsicotipologia – uma tipologia eclética com fundamento psicológico e biológico. Na segunda parte, o autor propõe um fichário estrutural-biotipológico inédito, para ser usado nas escolas por professores do ensino primário. Esse fichário apresenta um instrumental de pesquisa que traz contribuições para o ensino, por meio do acompanhamento dos alunos nos primeiros anos escolares. Assim, o professor teria um bom instrumento para conhecer seus alunos, de modo a conseguir discernir qual a melhor forma de trabalhar com eles.

**O Professor** foi o último manual pedagógico escrito por Backheuser. Segundo Rosa (2017), o autor se manteve ativo em suas preocupações educacionais até o final da vida. Backheuser faleceu em 1951, aos 72 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro, cinco anos depois da publicação de **O Professor**. Nesse manual defendeu como deveria ser um verdadeiro professor ao seu conceito. Totalizando 218 páginas, em linhas gerais, Backheuser apresentou as características, as condições para o exercício do magistério, os pontos positivos e negativos da profissão, bem como sua conclusão acerca do que deveria ser um “verdadeiro” professor.

É importante destacar que os manuais pedagógicos de Everardo Backheuser eram contribuições alinhadas aos valores da Igreja acerca da educação, ancorados especialmente na carta encíclica *Divini Illius Magistri*, exarada pelo Papa Pio XI, em 1929, a qual tratava de questões relativas à educação cristã da juventude. A carta do papa norteava as asserções dos intelectuais católicos, pois seus posicionamentos acerca da família, da Igreja e do Estado eram decisivos, no sentido da elaboração das proposições cristãs ligadas à organização e à estrutura da educação. (PIO XI, 1929).



Backheuser foi cuidadoso para que seus manuais estivessem devidamente fundamentados nas recomendações da Igreja, de modo a contribuir para melhorar a posição e o alcance do grupo no campo educacional brasileiro. Dentre as estratégias editoriais dos intelectuais católicos estava o direcionamento das leituras e das novidades pedagógicas a serem empregadas nas escolas, de modo a favorecer aos professores o acesso a certos conteúdos e a certas práticas – o que contribuía para que fosse conformado um determinado *habitus* por parte dos docentes. Ao considerarmos esse cenário interpretativo, optamos por estabelecer como nosso objeto de estudo os manuais pedagógicos de Everardo Backheuser, visto trazerem em suas páginas conteúdos que apontam para o estabelecimento de um modelo desejável de professor segundo os católicos – fosse no que diz respeito à sua conduta, ou ao saber a ser assimilado – inclusive, nos termos do que deveria ser incorporado das novidades da pedagogia moderna.

## MODELO DESEJÁVEL DE PROFESSOR

Para identificar o modelo desejável de professor segundo o grupo católico, a partir das fontes selecionadas, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1997). Seguimos as fases recomendadas pela autora, assim, na pré-análise exploramos todo o conteúdo dos manuais e destacamos os dados que pudessem nos ajudar a atingir o nosso objetivo geral. Na segunda fase voltamos a atenção para o material selecionado após a primeira leitura, que a autora chama de “flutuante”, em razão de permitir uma visão geral das fontes. Nesse momento pudemos organizar o conteúdo a ser analisado. E, por fim, a última fase consiste em tratar os resultados, ou seja, inferir e interpretar as amostras selecionadas. Nessa fase organizamos os dados em categorias, em unidades de análise, para facilitar a interpretação dos nossos resultados. As categorias foram: conceito de professor, vocação e exercício do magistério, e características desejáveis ao professor.

Na primeira categoria, conceito de professor, abordamos o modo como Backheuser entendia conceitualmente o que era ser professor, e também sua avaliação acerca de como o mesmo deveria se conduzir em suas atividades. Segundo Backheuser (1946, p. 11):

Professor, tomando o vocabulário na acepção própria, é “aquele que professa”. Ora, como professa significa “declarar diante de alguém”, professor, em última análise, é “aquele que declara seus conhecimentos diante de outrem”. O professor é, portanto, “o mestre público de alguma ciência ou arte liberal, expondo suas doutrinas como próprias e quase sempre ostentando seu saber, oralmente, isto é como orador”.

Portanto, o significado da palavra professor, conforme assimilada por Backheuser, remete àquele que professa conhecimentos de forma oral para os alunos. Segundo ele, a palavra professor era utilizada no Brasil para se referir a todos os profissionais que trabalhavam em sala de aula, em todos os níveis e modalidades de ensino. No entanto, em seu entendimento o professor deveria ser compreendido como educador. Ainda, destacou que por mais que



utilizasse a palavra professor, inclusive no título do seu manual escrito em 1946, o vocábulo sempre estaria ligado ao conceito de educador:

[...] cada vez mais se pede do professor o exercício da função de educador. Será, pois, no largo e belo conceito de educador que focalizamos neste livro “o professor”. E portanto, teremos de examinar suas atividades nos diversos graus de ensino e nas múltiplas modalidades do ensino e da educação. (BACKHEUSER, 1946, p. 18).

Assim, o autor deixou claro que o professor deveria ser compreendido como educador, pois com as mudanças históricas na organização familiar surgiu a necessidade de oferecer uma educação mais completa, para além da simples instrução. Com a entrada das mulheres para o mercado de trabalho a disponibilidade de tempo para a educação dos filhos teria diminuído. (BACKHEUSER, 1934). Muitas mulheres marcaram presença no exercício do magistério justamente devido à crença de que tinham a vocação para cuidar da educação infantil. Mesmo recebendo baixos salários eram bem vistas socialmente por exercer essa profissão, inclusive pela própria Igreja devido à necessidade de professoras para trabalhar nas classes femininas, uma vez que a coeducação ainda não era bem vista pelos católicos naquele momento histórico. (MACHADO; TERUYA, 2007).

Backheuser (1933, 1934, 1941, 1946) entendia que a educação integral só seria possível se o professor fosse um educador. Para os católicos, frente ao fato da escola ter se tornado mais complexa para dar conta das demandas da vida em sociedade, a missão da família e da Igreja, enquanto agentes educativos, paralelamente também ganhara mais importância. Os militantes católicos defendiam o direito de participação da Igreja na educação dos fiéis no âmbito escolar, a fim de levar adiante a missão de ensinar a todos, notadamente, fundamentando-se na carta encíclica *Divini Illius Magistri*, do Papa Pio XI (1929). Ao mostrar e a defender a importância da formação religiosa como parte da proposta de educação integral, Backheuser contribuiu para conformar um *habitus* que pudesse influir nas práticas dos professores, uma vez que ações fundadas em princípios católicos, atingiriam os alunos e as famílias, em seus valores.

No primeiro Congresso Católico Brasileiro de Educação, realizado na cidade do Rio de Janeiro pela CCBE, em 1934, uma das teses que tratava do tema família-escola, de autoria de Luisa Lages, trazia recomendações estratégicas a serem seguidas pelos educadores nas escolas, a considerar a opção religiosa da família dos alunos. Segundo a autora da tese, caso a família fosse católica, o trabalho em parceria com a escola seria de encaminhamento mais simples, frente ao alinhamento já existente. Já se a família se mostrasse indiferente à questão religiosa, havia a sugestão de que os professores incluíssem propostas de catecismo preparatório para a comunhão, bem como promovessem obras sociais para se aproximar das famílias, e, até mesmo, considerassem a possibilidade de conversões familiares a partir do trabalho com as crianças. No caso das famílias mais resistentes à educação religiosa a recomendação da autora era a de trabalhar de forma indireta, existindo a indicação ao professor de que, ao conhecer a família da criança, na medida de suas particularidades, procurasse o melhor caminho para a intervenção. (NARCIZO, 2008).



A segunda categoria por nós organizada, vocação e exercício do magistério, é resultante das temáticas ligadas ao professorado e sua vocação, assunto recorrente nos manuais de Everardo Backheuser. Conforme o autor: “Para deleitar-se alguém no exercício do magistério, a primeira condição é ter vocação para professor.” (BACKHEUSER, 1946, p. 93). O autor aponta três características essenciais para o exercício da profissão: a capacidade de instruir, de educar e de administrar. Backheuser defendeu a importância da vocação fundamentando-se no estruturalismo de Eduard Spranger, ou seja, como características organizadas em estruturas psicológicas que estariam presentes na alma humana, de maneira a se destacar comparativamente a outras. (BACKHEUSER, 1933, 1934, 1941, 1946). Nesses termos, ao se conceber que a organização das estruturas psicológicas da alma seriam diferentes em cada pessoa, a vocação também acabava por ganhar particularidade. Em acordo com essa teoria, a vocação seria algo natural e tomaria forma durante o desenvolvimento do sujeito, de modo a articular os elementos hereditários e as influências do meio, com a aquisição das influências externas estando ligadas aos traços individuais:

O meio ambiente e a educação podem modificar o indivíduo, para o bem ou para o mal, conforme atuam em concordância ou em oposição com a sua tendência predominante, isto é, como se chamava antigamente, na psicologia escolástica, com a sua vocação. As vocações contrariadas representam insucesso na vida; as vocações pressentidas, e seguidas, são a causa dos grandes êxitos sociais. (BACKHEUSER, 1934, p. 99).

Assim, segundo Backheuser, se o professor tivesse de fato vocação já contaria automaticamente com os requisitos necessários para exercer a profissão. Bourdieu (2007b) afirma que as pessoas tendem a investir, seja nos estudos ou imediatamente em uma profissão, de acordo com as suas possibilidades, o que o autor chama de “causalidade do provável”. Nesses termos, em acordo com o sociólogo francês, os agentes internalizariam as chances de acesso às profissões de acordo com a posição que ocupam no espaço social, o que significaria dizer que a vocação estaria de fato relacionada às potencialidades construídas em condições objetivas de vida, pois as chances de acesso a determinados cargos e profissões não são iguais para todos. O *habitus* internalizado pelo agente, como reflexo de sua posição de classe, seria decisivo nesse sentido.

Para Backheuser (1946) a vocação era considerada essencial para o devido êxito no exercício da função, visto que, em acordo com o autor, ser professor no Brasil era algo que conjugava vantagens e desvantagens, e a probabilidade de ser feliz com a realização do seu trabalho seria maior para quem estivesse de fato bem vocacionado. As primeiras desvantagens apontadas por Backheuser foram a desvalorização profissional e a desvantagem material:

As pessoas com real vocação para educadores suportam com galhardia essa situação, sorriem da miserável retribuição que lhes chega a troco de tão grandes dispêndios de forças. E quantas vezes ainda tiram do magro bolso quantias para melhorar o ensino das respectivas classes e escolas. O desinteresse pela riqueza, acaso pelas comodidades da vida, ou seja, o espírito de sacrifício, precisa ser pois um dos adornos



do educador. Professor que tem amor pela profissão, tem amor pela investigação, pois é essencial em todos os graus de ensino. (BACKHEUSER, 1946, p. 40).

Ao discorrer a respeito da desvantagem material, o autor reforçou a importância do amor pela profissão escolhida, para suportar a situação. Conforme seu entendimento, o profissional que não tivesse a devida vocação para professor, deveria aprender a amar o seu trabalho, o que incluiria amar ao próximo, pois atuaria junto a pessoas com as quais precisaria desenvolver afinidade:

Ao professor não basta, porém, possuir o sentimento vago e impreciso de amor ao seu semelhante, mas deve ter, em particular, à juventude, à mocidade, encontrar prazer nessa convivência, prezá-la, procurá-la, não se cansar desse convívio, sentir-se bem nesse ambiente de esufuzante alegria. (BACKHEUSER, 1946, p. 35-36).

Segundo o autor, o professor que encontrasse prazer no convívio com pessoas de diferentes idades e personalidades, estaria efetivamente compartilhando sua vocação e seu amor, característica de quem realmente seria um educador. Backheuser indicou, ainda, outro elemento essencial ao professor, a saber, a sociabilidade – ou seja, a facilidade em se relacionar com outras pessoas. As características de sociabilidade e de amor ao próximo eram diretamente tomadas das indicações relativas à pastoral educativa da Igreja Católica, evidenciadas na carta encíclica de Pio XI (1929).

A forte tradição da Igreja no campo educacional brasileiro contribuiu para que a questão da vocação, enquanto virtude necessária ao exercício do magistério, fosse tratada de maneira recorrente desde as primeiras práticas da profissão no país. (CASTANHA; BITTAR, 2009). Com isso é possível verificar que o conceito de vocação foi um dos elementos convergentes para a composição da representação de um *habitus* essencial para o trabalho ligado ao ensino, assim, construiu-se um arcabouço de virtudes necessárias ao “bom professor”; particularmente no caso dos professores ligados à Igreja, essa estratégia tinha como objetivo educar as novas gerações a partir da cosmovisão católica.

Ao discutir o conceito de estratégia Certeau (1998) contemplou as interações cotidianas, a fim de verificar como no dia a dia, em situações aparentemente simples, o modo de atuação dos sujeitos sociais em suas diversificadas práticas, ou seja, em suas maneiras de agir e interagir no cotidiano, implicam em relações de poder capazes de interferir em campos sociais em disputa. Conforme o autor essas estratégias cotidianas podem ser entendidas como “[...] o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito que manifesta vontade e poder é isolável de um ambiente.” (CERTEAU, 1998, p. 46). Ao alavancarem discursos totalizantes, as estratégias produzem posições instantâneas e estabilidade, que podem ser capitalizadas em favor da construção, ou manutenção, de uma ordem dominante. Esse movimento pode ser verificado no seio das disputas do campo educacional brasileiro, notadamente, nas décadas de 1930 e 1940, nas quais Everardo Backheuser tomou parte de modo intenso e articulado a diferentes instituições católicas.



Ao tratar das vantagens do exercício do magistério, Backheuser (1933, 1934, 1941, 1946) destacou o provento intelectual, a saber, o conhecimento adquirido durante os estudos e o desenvolvimento das aulas. O autor alertou que por mais que o aluno fosse ativo no processo de ensino-aprendizagem proposto pela Escola Nova, isso não retirava o dever do professor de estudar todo o conteúdo para auxiliar nesse processo de construção do conhecimento: “Mais que na escola antiga, guarda o mestre o seu prestígio na escola nova, pois que é ele o tribunal definitivo a que recorrem os alunos quando as dúvidas se tornam insolúveis para a capacidade da classe.” (BACKHEUSER, 1934, p. 255).

Outra vantagem destacada foi a questão da espiritualidade que, segundo o autor, seria alavancada pela prática do magistério, pois para Backheuser, ao estudar, o professor meditava a respeito do conhecimento, o que o levaria a constantes interrogações e questionamentos, aguçando sua consciência filosófica. Essa vantagem espiritual seria mais aproveitada por profissionais que teriam fé em Deus, pois poderiam recorrer também a um outro plano de explicações que derivavam da razão, de modo a encontrar certas modalidades de respostas capazes de diminuir suas dificuldades: “O sábio que investiga a causa das coisas, chega a causa primeira, a causa das causas, que é Deus.” (BACKHEUSER, 1941, p. 101). Nesses termos, os intelectuais católicos entendiam que um alto grau de conhecimento científico não afastaria o ser humano de Deus, pelo contrário, o aproximaria, visto possibilitar avanços nos saberes que se efetivariam para além do plano material.

A terceira categoria por nós organizada, características desejáveis ao professor, contempla o conjunto de disposições interiores, de conhecimentos e de comportamentos concebidos por Backheuser como um conjunto virtuoso, cuja presença e articulação constituiriam um bom educador. Em linhas gerais, como ponto de partida, o autor apresenta o que entende serem três características essenciais para o exercício do magistério, a capacidade de instruir ou ensinar, de educar e de administrar, Backheuser inseriu a instrução e a educação em um mesmo plano: “Instruir é educar cientificamente.” (BACKHEUSER, 1934, p. 158). “Educar é ensinar para o bem, é elevar. Ensinar só, não basta.” (BACKHEUSER, 1934, p. 136). Assim, verifica-se que na concepção do autor o professor era um educador, ou seja, além de instruir e ensinar os conhecimentos científicos, também tinha a missão de educar em variados aspectos, a fim de promover a educação integral. “Professor e educador passam assim a ser qualificados de um encargo unitário: ensinar e educar.” (BACKHEUSER, 1946, p. 18). A considerar essa perspectiva, por mais que a partir de certas abordagens professor e educador possam ser entendidos como conceitos diferentes, para Backheuser tais conceitos estariam amalgamados, de modo a compor uma unidade.

Segundo Backheuser (1934, 1946), a capacidade de administrar costumava passar despercebida de maneira geral, mas era fundamental para o trabalho do professor, pois dela dependia o cumprimento de suas funções de instruir e educar. Fazia parte do requisito de administrar:



Manter a ordem na classe, ter à mão o material de ensino, zelar por sua conservação e a dos bens do estabelecimento, preparar arquivos, estruturar fichários que o informem a cada momento a situação dos alunos e dos elementos de estudo, prover a tempo a todas as situações normais ou excepcionais, guardar bem alta sua autoridade de mestre, eis “trabalhos”, entre muitos outros, que o professor tem de executar e que não são propriamente nem de ensinar nem de educar, pois que de organizar e administrar. (BACKHEUSER, 1946, p. 59).

A capacidade de administrar incluiria o planejamento e a preparação antecipada dos materiais, de modo a se ter mais controle sobre o encaminhamento das aulas e conseguir organizar as atividades da turma. Com tudo previamente organizado, o professor teria mais tempo para observar e registrar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, e também teria condições de avaliar sua prática pedagógica. Nos termos entendidos pelo autor, a administração junto ao trabalho do professor seria imprescindível para que a didática fosse efetiva, atendendo às fases da Psicologia infantil e melhorando o processo de ensino-aprendizagem. (BACKHEUSER, 1933, 1941, 1946).

A capacidade de instruir, de educar e de administrar, que Backheuser apresentou como fundamentais para um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, estavam mais voltadas para a ação do professor. No que dizia respeito às disciplinas que o autor considerava relevantes para a formação, destacavam-se a Psicologia e a Didática: “[...] parece impossível abordar, nos dias presentes, problemas pedagógicos, sem assentá-los sobre a poderosa viga mestra da psicologia. Mais que qualquer outros o de didática.” (BACKHEUSER, 1933, p. 14). Nessas disciplinas o professor adquiriria conhecimentos relativos a como o aluno aprende e qual seria a melhor maneira de ensinar. Para o autor, a Didática deveria caminhar à luz da Psicologia, para que o ensino acontecesse com base nas teorias psicológicas. (BACKHEUSER, 1933, 1934, 1941, 1946).

Além da formação voltada para atender aos elementos fundamentais do trabalho docente, o autor também destacou nos seus manuais outras características necessárias ao professor para que fosse considerado “um bom profissional” ao seu conceito. Em acordo com a concepção dos católicos o professor vocacionado traria em si – ou, conforme entendido no presente trabalho, em seu *habitus* – as características necessárias para o exercício da profissão. O professor que não dispusesse de tais habilidades precisaria de empenho no sentido de desenvolvê-las, de modo a se alinhar ao esperado de um educador imbuído da cosmovisão católica. Nesses termos, é importante compreender as características apontadas por Backheuser, em seus manuais pedagógicos, como elementos estratégicos para a militância intelectual católica, vide a necessidade emergente de enfrentar a laicização e demais mudanças em curso nos sistemas de ensino – pois com isso, era possível fortalecer a presença de um modelo de professor dotado de determinado *habitus*, que pode ser entendido, conforme a teoria sociológica de Bourdieu, como um móvel de luta no campo educacional, cuja finalidade seria disputar espaço e fortalecer a capacidade de ação e de interferência de clérigos e de leigos pertencentes à militância da Igreja.



A mais destacada característica desejável ao professor nos manuais pedagógicos de Everardo Backheuser era a de “ser exemplo”. O autor argumentava que a importância do professor como referencial para os alunos, dentro e fora do ambiente escolar, era algo capital no processo formativo. Em suas palavras: “[...] deve o professor se recordar, em primeiro lugar, de que, perante seus alunos, é ele, a toda hora, em classe e fora de classe, um modelo vivo.” (BACKHEUSER, 1946, p. 53). Desse modo, o professor teria uma função sugestiva forte na formação dos alunos, algo que poderia ter como consequência cotidiana a imitação, portanto, deveria ser um referencial positivo, pois nem sempre a imitação ocorreria de maneira voluntária, ou seja, os alunos muitas vezes imitariam a conduta do professor sem mesmo se dar conta disso, fato que trazia uma ainda maior responsabilidade ao docente. “O professor que se habitua ao autocontrole, além da vantagem de se corrigir a si próprio, adquire concomitantemente requisitos de bom modelo, pois que, reconhecendo os seus defeitos, os evita, ou, pelo menos, os encobre.” (BACKHEUSER, 1946, p. 54-55).

O professorado nas primeiras décadas no século XX era muito cobrado socialmente, fato que interferia na sua vida pessoal na medida em que exigiam do profissional um comportamento exemplar. Muitas vezes estava presente nos contratos de trabalho o que o professor poderia, ou não, fazer no seu dia a dia. Quando se tratava de mulheres a situação era ainda mais difícil, visto que mesmo depois de terem conquistado espaço no mercado de trabalho, ainda persistia uma percepção social desigual em relação ao seu papel social, o que resultava em mais cobrança e vigilância por parte da sociedade. Católicos, em especial, mostravam-se apreensivos no que dizia respeito à “missão” da mulher de gerar e educar filhos ser comprometida, o que muitas vezes implicava em que delas fosse exigido ainda mais. (ALMEIDA, 2009).

Ser professor era uma profissão de destaque na sociedade, atividade entendida de maneira estratégica por intelectuais católicos, na medida em que os educadores eram responsáveis diretos pela formação das gerações futuras:

Neste contexto, são construídas instituições, disseminadas ideias e empregados mecanismos para submeter, conformar, modelar o docente em suas mais diversas práticas e consciências, de modo que sua atividade profissional se conduzisse em sintonia com as concepções e interesses da intelectualidade católica. (NARCIZO, 2008, p. 120).

Os professores eram entendidos pela intelectualidade católica como agentes capazes de disseminar princípios e valores caros à Igreja nas escolas, o trabalho para que internalizassem tais valores, efetivamente, conformando um *habitus*, dava-se de modo difuso nas instituições, nas práticas, nas publicações e nos modelos exaltados pelas lideranças intelectuais. (NARCIZO, 2008).

Outra característica destacada nos manuais de Backheuser foi a necessidade de conhecimento da realidade dos alunos por parte do professor: “O contato do professor com a vida extraescolar de sua classe servir-lhe-á, se o quiser, para orientar o próprio ensino, aproximando-o da vida, como recomenda a pedagogia moderna.” (BACKHEUSER, 1941, p.



160). Para o autor, era importante conhecer e observar os estudantes a fim de que fosse possível acompanhar o desenvolvimento de cada um, e fazer intervenções individuais mais adequadas – sugeria, inclusive, que o professor visitasse os alunos e conhecesse as famílias. (BACKHEUSER, 1934, 1941, 1946). Os intelectuais católicos, com base na Carta Encíclica *Divini Illius Magistri*, defendiam que a família era a principal responsável pela educação das crianças, e que a educação dada em casa deveria ser complementada pela escola, como uma espécie de continuação do lar – nesse quadro se elevava em importância a relação entre a família e a escola, entre os pais e os professores.

Partindo da premissa de que professor era um modelo de imitação para os alunos, Backheuser destacou a importância de que o educador procedesse de modo justo em todos os momentos e circunstâncias escolares. Tratar os alunos de forma igual e demandar que cumprissem as mesmas obrigações era necessário para que fosse possível conquistar a confiança e o respeito dos aprendizes: “Sem essa confiança não se faz educação.” (BACKHEUSER, 1946, p. 58). O respeito e a confiança uma vez estabelecidos favoreceriam a proximidade e, mesmo, a amizade entre professores e alunos, abrindo-se espaço para que conhecessem melhor suas demandas e pudessem dar boas orientações em um sentido formativo geral.

Mesmo estabelecendo uma relação de proximidade com seus alunos, o professor deveria zelar para que isso não implicasse no questionamento de seu papel de autoridade, especialmente, quando trabalhasse junto ao ensino primário, pois nessa fase a autoridade seria mais demandada enquanto ferramenta de ensino a ser aplicada pelo professor: “A sua autoridade é, portanto, muito maior. É a autoridade não de quem fala sem talvez ser ouvido, mas de quem opina em última instância perante as ‘partes’ em litígio. É a autoridade do juiz e não a do feitor.” (BACKHEUSER, 1934, p. 255-256). Os católicos entendiam que a autoridade exercida pelo professor se relacionava à constituição de aspectos da personalidade do alunato, tais como o respeito e a moral, assim, defendiam sua relevância no processo formativo. Pio XI afirmou que os modernos sistemas de educação ao defenderem uma pretensa autonomia e ilimitada liberdade da criança, diminuiriam ou mesmo suprimiriam: “[...] a autoridade e a ação do educador, atribuindo ao educando um primado exclusivo de iniciativa e uma atividade independente de toda a lei superior natural e divina, na obra da sua educação.” (PIO XI, 1929).

Assim, a perspectiva adotada pelos católicos – mesmo frente ao fato das metodologias modernas proporem mais liberdade e iniciativa aos alunos – defendia que o professor deveria se colocar como figura de autoridade, inclusive a fim de garantir uma ordem favorável ao estudo junto às turmas. Tal incentivo para que os professores exercessem sua autoridade em sala de aula estavam presentes em outras produções católicas destinadas a professores à época, como por exemplo no **Tratado de Pedagogia** (1934), escrito pelo Monsenhor Pedro Anísio; e no livro **A Escola Nova** (1932), de autoria de Jonatas Serrano. (SGARBI, 1997; NARCIZO, 2008).

Paralelamente a essa defesa da autoridade assumida pela proposta católica, verifica-se uma flexibilização, a partir das novidades metodológicas da Escola Nova, na relação professor-



aluno, ao serem incentivadas a cooperação e a iniciativa – essas duas proposições foram consideradas por Backheuser (1934) como características determinantes no trabalho do educador. O trabalho de renovação das práticas de ensino católicas, empreendido pelo autor, tinha como parte de sua estratégia encorajar os professores, muitas vezes receosos, a adotarem aspectos das novidades escolanovistas, ao mesmo tempo em que eram observadas as indicações da hierarquia da Igreja, nem sempre tão aberta às questões trazidas pela modernidade e suas implicações no campo educacional. Ao prefaciá-lo o manual **Técnica da Pedagogia Moderna**, o padre jesuíta Leonel Franca fez o seguinte diagnóstico da atuação intelectual de Backheuser, enquanto intelectual do campo educacional:

Entre dois extremos o Dr. Everardo Backheuser soube, com rara felicidade manter o equilíbrio ideal do justo meio: acolhimento agradecido de tudo o que nos trazem, numa tradição respeitável, a experiência dos séculos e a colaboração das gerações passadas; aceitação franca, sincera e integral de toda a contribuição moderna que a ciência tem posto a serviço da pedagogia. (FRANCA, 1934, p. 9).

Com isso, fica evidente que a atuação de Backheuser tinha suporte no interior da Confederação Católica Brasileira de Educação, o que representava a possibilidade de diálogo e de avanço nas propostas para a renovação do ensino nas escolas ligadas à Igreja. (SGARBI, 1997). O padre Leonel Franca, assistente eclesiástico da CCBE, foi um aliado importante de Backheuser, pois seu prestígio social e sua proximidade com Dom Leme, abriam caminho para seu trabalho. Vale mencionar, mesmo, as relações de influência do padre junto à sociedade política, de modo a levar adiante junto ao Estado políticas educacionais que favoreciam as instituições católicas. (OLIVEIRA, 2018).

Em linhas gerais, verifica-se que na proposta sustentada por Backheuser o professor atuaria como um guia discreto, a considerar, para além de seu trabalho junto aos alunos, a articulação e colaboração com os colegas de trabalho e, também, com as famílias, que deveriam ser envolvidas para que o processo formativo tivesse efetivamente um caráter integral. Para ele, a cooperação favorecia a iniciativa: “A verdade é que em educação como em tantas outras coisas mais, o progresso sempre se origina da iniciativa particular.” (BACKHEUSER, 1934, p. 62). O trabalho pedagógico se tornaria mais efetivo, segundo o autor, ao fomentar a iniciativa, característica que poderia ser alavancada mediante o incentivo do interesse e da curiosidade dos estudantes, os quais, a partir de certo momento passariam a ter iniciativa própria para fazer avançar seu conhecimento. (BACKHEUSER, 1933, 1934, 1941, 1946).

Ainda, para Backheuser (1946) eram deveres do professor: ser pontual, ser assíduo e ser um eterno estudante. Para ele, o professor que faltava ou chegava atrasado causava desordem na turma, atrapalhava o desenvolvimento das atividades planejadas, além de se colocar como um exemplo negativo. A discussão acerca da importância do estudo para o trabalho do professor esteve presente em todos os manuais pedagógicos do autor. Backheuser entendia-o como indispensável, frente à necessidade de atualização do conhecimento, com vistas a trazer para as aulas novidades pedagógicas capazes de estimular o aprendizado. Para o autor, tal tendência já



faria parte do professor vocacionado, mas para aquele que não fosse vocacionado apresentava a tarefa como uma obrigação: “O professor que não estude por prazer faça-o por dever.” (BACKHEUSER, 1946, p. 115).

Por fim, outra característica desejável ao professor, segundo Backheuser, seria o otimismo, tendo em vista as vantagens e desvantagens da profissão, era preciso gostar de ser professor e, nesse sentido, o otimismo era parte importante. O professor otimista, segundo ele, conseguiria ver mais o lado bom da profissão e suportar mais o lado ruim, pois com seu exercício de trabalho conseguiria adquirir “[...] a capacidade de suportar com resignação os bocados amargos, deles sabendo tirar todos os pedacinhos de felicidade que contenham.” (BACKHEUSER, 1946, p. 92). Para ele, a capacidade de interpretação das situações vividas no magistério faria muita diferença, implicando dentre outras coisas na diferenciação entre professores otimistas ou pessimistas, cujo corolário seria a satisfação ou insatisfação com a profissão.

Backheuser (1946) citou dois educadores brasileiros que em seu entendimento seriam exemplos dignos de imitação, a saber, Oscar Nerval de Gouveia e Heitor Lira da Silva, professores católicos que reputava como seus grandes amigos. A respeito de Nerval destacou como virtudes e traços distintivos a alegria, a pontualidade, a inteligência, a vasta cultura, o conhecimento de várias ciências, o talento, a modéstia e a caridade. Apontou que Nerval era um professor adorado pelos alunos na Politécnica e no Colégio Pedro II, instituições nas quais atuou. Ao tratar de Heitor Lira da Silva destacou como virtudes e traços distintivos a liderança, a modéstia, a ponderação e, especialmente, o equilíbrio nas estruturas psicológicas – o que exaltou ser raro em um adulto, segundo o estruturalismo de Eduard Spranger, no qual baseava sua afirmação. Com isso, nota-se que Backheuser oferecia aos leitores de seus manuais, além das indicações teóricas e práticas, também referenciais a serem observados como modelos de educadores, o que se identifica como estratégia para modelar professores em formação a partir de um conjunto de valores.

No presente texto discutimos as características que mais se destacaram na análise de conteúdo dos manuais empregados como fonte. Tais características permitiram delimitar um *habitus* desejável ao professor, a partir da perspectiva da militância católica, a qual empregou esforços para promover e fortalecer na cultura nacional valores e interesses ligados à Igreja. Esse modelo de ação ganha muito sentido ao retomarmos o destacado por Bourdieu (2008, p. 50), ao afirmar que os agentes no interior dos campos atuam de acordo com o *habitus* incorporado e em atenção aos interesses que estão em jogo: “[...] com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura.” Sendo assim, a formação de agentes para o campo educacional a partir dos valores católicos, auxiliaria na conservação, ou mesmo ampliação, do poder da Igreja, que buscava se reestruturar no país a fim de restaurar seu poder de influência e de alcance social, abalados desde sua separação do Estado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intelectual implicado com as questões educacionais, Backheuser participou da Associação Brasileira de Educação desde a sua criação, em 1924. Um ano após sair da ABE, Backheuser foi um dos fundadores e primeiro presidente da Confederação Católica Brasileira de Educação, em 1933, instituição que congregou professores e concentrou as discussões entre os intelectuais católicos que militavam no campo educacional. Como questão emergente, deparou-se com o avanço da Escola Nova nos meios escolares, fato que gerava demanda entre os intelectuais católicos no sentido de que produzissem materiais que, ao dialogar com a moderna pedagogia, dessem conta de uma possível renovação da pedagogia católica, sem que fossem negligenciados seus fundamentos e princípios cristãos. Backheuser, amparado pela hierarquia da Igreja, e dotado de experiência anterior com a temática, em razão de ter trabalhado com Fernando de Azevedo, foi incentivado a publicar materiais que divulgassem entre o professorado a apropriação católica das teorias e práticas escolanovistas, bem como dessem conta de apresentar as características desejáveis a um “bom professor católico”, capaz de se posicionar a atuar de modo efetivo frente aos novos desafios que se colocavam nas lutas do campo educacional.

Ao proceder a análise das fontes aqui investigadas foi possível identificar a regularidade com que apareceram as características desejáveis ao professor, conforme apontadas por Everardo Backheuser, para fins de sistematização, foram contempladas aquelas que mais se destacaram, tornando-se centrais na produção do intelectual. A análise de conteúdo foi decisiva para que, a partir da delimitação das características desejáveis mais recorrentes, fosse possível inferir, com base na sociologia de Pierre Bourdieu, como se estruturaria o *habitus* desejável para um professor católico, nas décadas de 1930 e 1940.

Ao situar-se o discurso que conformava esse *habitus*, foi possível verificar o quanto as características destacadas, quando articuladas com a totalidade social, ganhavam sentido de móvel de luta nas disputas no seio do campo educacional. Nos termos apontados por Michel de Certeau (1998), é possível interpretar a ação de Backheuser, enquanto membro do movimento de intelectuais católicos ligados ao Centro D. Vital, como uma estratégia de atuação articulada entre instituições e agentes, a fim de atuar frente a concorrentes em um campo de disputa, no caso o campo educacional.

Pensado nesses termos, o professor era situado pela intelectualidade católica – clérigos e leigos – como agente capaz de disseminar, por meio de diferentes ações cotidianas, quando devidamente inserido nas instituições escolares, os princípios e os valores basilares da Igreja. Imiscuídos na teia institucional tais agentes, dotados de um *habitus* católico devidamente internalizado, seriam capazes de conferir unidade a diferentes meios de ação. Conforme destaca Bourdieu (2007a, p. 191), o *habitus* é esse “[...] princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes.” Sendo assim, os professores



ao incorporarem características e competências práticas, tornariam-se capazes de fortalecer a presença do catolicismo na educação.

Ao sintetizar a análise de conteúdo dos manuais pedagógicos, verificou-se que o *habitus* desejável ao professor estava em grande medida sendo reforçado, ou seja, mesmo que trazendo algumas novidades, as orientações relacionadas às características esperadas dos professores eram próximas às tradicionais, com adequações em pontos-chave que sugeririam alguma aproximação com a proposta da Escola Nova, particularmente, destacam-se a questão da iniciativa e a questão da cooperação, as quais seriam fundamentais na leitura de Backheuser. As demais características apresentadas – nomeadamente, o professor capaz de instruir, de educar e de administrar; o professor como modelo e exemplo para os alunos; o professor como símbolo de autoridade: justo, assíduo e pontual; o professor otimista e eterno estudante, conhecedor da realidade dos alunos e dotado de empatia e amor ao próximo – já eram historicamente apontadas como características e virtudes de um bom professor, conforme a tradição da pedagogia católica.

Uma das estratégias construídas por Backheuser, a fim de melhor posicionar teoricamente os católicos nas disputas pelo campo educacional, foi articular elementos da Escola Nova, pautados na proposta de educação integral, com a fundamentação teórica de Eduard Spranger, tendo em vista o objetivo de mostrar a importância do trabalho com a estrutura religiosa, para o autor parte integrante e fundamental da alma humana. Aliado a isso, retomou o sentido de educação integral conforme a tradição da pedagogia católica, a saber, uma formação que contemplasse: corpo, intelecto e moral/espírito. Nesse quadro, é possível entender que as características desejáveis ao professor, conforme apontadas por Backheuser, em seus diferentes manuais, cumpriam função estratégica no sentido de conformar o *habitus* de professores, tanto os em formação, quanto os já em atuação, de modo a difundir um modelo católico renovado de professor e de pedagogia. A presença de Backheuser foi essencial na luta empreendida pelos católicos contra a laicização do ensino, disputa na qual atuou como intelectual mediador, capaz de oferecer, por meio de seus manuais pedagógicos, caminhos e indicações para que o professorado católico renovasse sua autopercepção e desenvolvesse novas habilidades e características, destacadamente, as ligadas à iniciativa e à cooperação junto aos alunos, tudo com o devido amparo da hierarquia da Igreja, que afiançou a validade e pertinência desse diálogo entre o catolicismo e a modernidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. Índícios do sistema coeducativo na formação de professores pelas escolas normais durante o regime republicano em São Paulo (1890-1930). **Educar em Revista**, Curitiba, n. 35, p. 139-152, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440602009000300011#not1a](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602009000300011#not1a). Acesso em: 04 ago. 2019.



- BACKHEUSER, E. **A Aritmética na escola nova**. Rio de Janeiro: Livraria Católica, 1933.
- BACKHEUSER, E. **Ensaio de biotipologia educacional**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1941.
- BACKHEUSER, E. **O professor: ensinar é um prazer**. Rio de Janeiro: Agir, 1946.
- BACKHEUSER, E. **Técnica da pedagogia moderna** (teoria e prática da Escola Nova). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1934.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOSCHILIA, R. Igreja e educação: estratégias de resistência. *In*: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: SBHE, 2000. p. 1-10. Disponível em: [http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/139\\_roseli.pdf](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/139_roseli.pdf). Acesso em: 04 ago. 2019.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007a.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2007b.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- CARVALHO, M. **Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.
- CARVALHO, M. Pedagogia da Escola Nova e usos do impresso: itinerário de uma investigação. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 87-104, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3740>. Acesso em: 04 ago. 2019.
- CASTANHA, A. P.; BITTAR, M. Os professores e seu papel na sociedade imperial. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 8., 2009, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: HISTEDBR, 2009. p. 1-29. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario8/trabalhos.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/trabalhos.html). Acesso em: 04 ago. 2019.
- CATANI, D. B.; SILVA, V. B. Manuais pedagógicos. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2010. p. 1-4. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/pdf/109.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.



CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FRANCA, L. Prefácio. In: BACKHEUSER, E. **Técnica da pedagogia moderna: teoria e prática da Escola Nova**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1934. p. 7-9.

LIMA, A. A. Transcrições. **A Ordem**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 81. fev. 1930.

MACHADO, S. F.; TERUYA, T. K. O Manifesto de 1932 e as repercussões na formação de professores na rede pública de ensino. In: JORNADA DO HISTEDBR, 7., 2007, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: HISTEDBR, 2007, p. 1-20. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/\\_GT2%20PDF/O%20MANIFESTO%20DE%201932%20E%20AS%20REPERCUSS%20ES%20NA%20FORMA%20C3O%20DE.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT2%20PDF/O%20MANIFESTO%20DE%201932%20E%20AS%20REPERCUSS%20ES%20NA%20FORMA%20C3O%20DE.pdf). Acesso em: 04 ago. 2019.

MAINWARING, S. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

NARCIZO, R. M. “**Ministro de Deus, portador da Luz**”: ações e discursos católicos de modelação docente na década de 1930. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, UERJ, Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, N. C. **Trajetória Intelectual do jesuíta Leonel Franca: educação e catolicismo (1923-1948)**. 2018. 242 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

ORLANDO, E. A. **Por uma civilização cristã: a coleção Monsenhor Álvaro Negromonte e a Pedagogia do Catecismo (1937- 1965)**. 2008, 380 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

PÉCAUT, D. **Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990.

PIO XI. **Carta Encíclica *Divini Illius Magistri* – Acerca da Educação Cristã da Juventude**, 31 de dezembro de 1929. Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/pius\\_xi/encyclicals/documents/hf\\_p-xi\\_enc\\_31121929\\_divini-illius-magistri\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_31121929_divini-illius-magistri_po.html). Acesso em: 04 ago. 2019.

ROSA, M. **Escolanovismo católico backheusiano: apropriações e representações da escola nova tecidas em manuais pedagógicos (1930-1942)**. 2017. 255 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituição de Ensino da Universidade do Estado de Santa Catarina, UESC, Florianópolis, 2017.

SANTOS, S. M. G. **A cultura opulenta de Everardo Backheuser: conceitos e leis básicas da Geopolítica**. Rio de Janeiro: Carioca de Engenharia S. A., 1989.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.



SGARBI, A. D. **Igreja, educação e modernidade na década de 30**: escolanovismo católico, construído na CCBE e divulgação pela Revista Brasileira de Pedagogia. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

STRANG, B. L. S. **O saber e o credo**: os intelectuais católicos e a doutrina da Escola Nova (1924-1940). 2008. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

VIEIRA, S. R. Uma reflexão acerca do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 7., 2006, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: UNICAMP, 2006. p. 1-14. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/S/Suzane%20da%20rocha%20vieira.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/S/Suzane%20da%20rocha%20vieira.pdf). Acesso em: 04 ago. 2019.

## Notas

<sup>1</sup> Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Contato: biancanevesp@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor Adjunto da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Contato: jrskalinski@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Esse manual teve uma segunda edição, em 1942, com uma pequena alteração no título, que passou para **Manual da Pedagogia Moderna**: teórica e prática. Na segunda edição o autor ampliou as discussões agregando mais capítulos que envolviam questões atinentes à Biotipologia e à Psicologia, na medida de suas implicações para o ensino.